

O VALE DAS SOMBRAS

Pr. Walter Santos Baptista

Salmo 23

Uma história diz que o Culto se desenvolvia, e dois homens recitaram o Salmo 23. Um deles era um grande e aplaudido ator, dono de um jogo de cena fora do comum, magnífica oratória, dramaticidade nos gestos, leu o Salmo 23. Quando terminou de fazê-lo, o auditório, nesse culto mais informal, quase veio abaixo de tantos aplausos. Depois, um senhor idoso, encurvado, trêmulo, frágil, apoiado na sua bengala foi à frente e recitou de memória o Salmo 23. Quando terminou, não houve qualquer aplauso. Pelo contrário, houve um profundo silêncio no santuário; e lágrimas. Nisso, o ator, foi à frente e, com a voz embargada, disse: "*Meus amigos, há uma enorme diferença entre nós dois, declamadores. Eu conheço o "Salmo do Pastor", mas, este piedoso homem, conhece o Pastor do salmo*".

O Salmo 23 foi chamado de uma das criações mais sublimes de todo os tempo, como também "a pérola do livro dos Salmos". Houve, igualmente, quem dissesse que é um hino de louvor à providência divina. Não é um Salmo longo, são apenas seis versículos, e no entanto, é, sem dúvida, o capítulo mais amado do Antigo Testamento, senão de toda a Bíblia. É conhecido pelas crianças. Dos cento e cinqüenta salmos, é aquele que 90% dos leitores sabem de cor. Qualquer criança que vai à Escola Bíblica o conhece. E tem sido a última leitura solicitada por muitos cristãos neste mundo quando em seu leito de dor já encarando a morte.

O tema do Salmo 23 é "a segurança daquele que crê em Deus", e em cada versículo, exceto o primeiro, que é uma introdução, apresenta duas necessidades básicas de toda pessoa, vitais, sentidas, porém, de um modo mais profundo, mais reflexivo, mais intimista pelo crente em Jesus Cristo. São necessidades com promessas de absoluta satisfação, visto que "*o Senhor é o meu pastor*", razão porque nada me faltará. É um cântico de confiança apresentado em linguagem simples, de beleza literária, e rica dos conceitos e das lições espirituais implícitos em suas expressões. Paulo, apóstolo, escreveu na Carta aos Filipenses uma expressão bem dentro do mesmo conceito, quando exprimiu: "*Meu Deus, suprirá todas as vossas necessitadas segundo as suas riquezas na glória e em Cristo Jesus*". É então, esse Salmo, um cântico de confiança numa linguagem simples, é verdade, ímpar na beleza literária, e rico nos seus conceitos e nas lições espirituais.

O PASTOR

Quem é o Pastor? Façamos uma exposição versículo por versículo. O primeiro versículo diz, "*O Senhor é o meu pastor; nada me faltará*". A imagem do pastor é muito encontrada na Escritura Sagrada, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Largamente utilizada foi essa palavra nos livros proféticos.. Os Salmos, também, têm uso abundante da imagem do pastor, e o próprio Jesus Cristo disse sobre si próprio, "*Eu sou o bom pastor*". O pastor do Salmo 23 é Jesus Cristo, sem dúvida alguma, e disse que daria Sua vida pelas Suas ovelhas.

O texto diz, "*nada me faltará*". A verdade é que ninguém precisa estar perdido no meio da multidão quando o Senhor é o nosso pastor. Nós temos a segurança da Sua palavra; nós temos a segurança da Sua presença e do Seu poder, seja na vida secular ou na espiritual, se é que alguém pode separar do cristão a vida secular da espiritual. E Davi mostra que esse pastor resolve, completa e definitivamente, o problema do enfado, do cansaço; dando novas provisões de força, bem como dá solução às necessidades físicas de abrigo e de alimentação. Diz o Salmo 37, "*Eu fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão*". E melhor do que qualquer psicoterapeuta, psicólogo ou psicanalista; ele elimina o temor, a falta de significado na vida. E sabem o que mais? "*Nada me faltará*", diz o texto. Porque nós temos dois excelentes guarda-costas, especialíssimos guarda-costas nominados no final do Salmo; a **Bondade** e a **Misericórdia** que nos perseguirão todos os dias da nossa vida. E temos também um destino santo que é, habitar na Sua casa por toda a eternidade.

O SEGREDO DA VIDA

"*Nada me faltará*", porque o segredo da vida espiritual, o segredo da vida cristã é o que Ele, Cristo, faz em nós; o que Ele faz através de nós; e o que Ele faz e fez para nós. Então, se "*nada me faltará*", por que a ansiedade? Por que a preocupação? As palavras de Jesus Cristo nos dão tanta serenidade, porque Ele diz:

"Não estejais ansiosos quanto à vossa vida pelo que haveis de comer; ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves dos céus que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros e vosso Pai Celestial as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas? Portanto, não vos inquieteis dizendo: O que havemos de comer; ou o que havemos de beber; ou com o que nos havemos de vestir. Mas buscai primeiro Seu Reino e a Sua Justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas".

Então, por que se afastar do Pastor de nossas vidas e buscar outros pastos que julgamos até mais verdejantes? Chegamos, assim, ao verso dois "*Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranqüilas*". Temos aqui duas novas promessas: a de **descanso** e a de **paz**. E Ele vos conduz dia a dia às fontes daquilo que nós necessitamos. Mas, vamos lembrar algo. Vamos lembrar que até chegar a esses verdes pastos, a ovelha precisa caminhar muito; não é sair de casa e logo se chega ao pasto, não. Há que andar dias e dias, quilômetros e quilômetros buscando água, sombra, pasto e proteção. Indefesa diante das feras e dos ladrões, a ovelha, no entanto, não está só, porque a Bíblia declara: "*Guia-me mansamente*". Há um detalhe também aqui. Estamos lendo a respeito de uma paisagem bucólica e romântica. Mas, a vida das ovelhas não é assim. Talvez em uma situação destas, muita gente quisesse ser leão, ou tigre, ou um cavalo selvagem, feroso, ou, mesmo, um pássaro livre para voar. Mas, ser ovelha?! Parece que são todas iguais?! Esse Salmo nada tem de romântico. Ele fala de perigos, de dificuldades, de penhascos, há pesares, mas, também do Senhor que guia mansamente, e Ele não leva a águas paradas, estagnadas, infectadas, não! Ele leva a águas serenas, calmas, a águas de repouso, de descanso, de satisfação.

E caímos na segunda promessa, no verso três, "*Refrigerar a minha alma; guia-me nas veredas da justiça, por amor do seu nome*". Mais duas promessas: **saúde** e **orientação**. Quem escreveu este Salmo foi Davi, o Rei de Israel, que fora um tremendo pecador. Todos conhecem a sua história com Bateba (Betsabá). Diz a Bíblia que ele, cobiçara a esposa de um dos seus oficiais superiores. Urias era o seu nome. Com ela, adulterou, e por ela, tornou-se mandante de um assassinato. Davi viveu uma horrorosa miséria moral, e uma ainda mais tremenda miséria espiritual. Aliás, não podemos separar uma da outra, não. Mas ele se arrependeu. E quando isso aconteceu, ele expressou o seu arrependimento e o seu pedido de perdão no Salmo 51, dizendo:

"Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim".

E foi perdoado por Deus; e foi purificado; e foi resgatado, e, agora, escreve o Salmo 23. Ao escrevê-lo, declara que o Senhor restaura, renova e dá refrigério. E realmente, "*refrigerar a minha alma*" é o mesmo que dizer: restaura minha vida; refaz o meu ser.. Quem sabe você necessita ser curado, igualmente, de problemas íntimos tão sérios, de pecados desconhecidos dos outros mas muito diante dos seus olhos, como Davi também tinha o seu pecado diante dos olhos e confessou o seu próprio pecado.

Então observe esse outro, "*guia-me nas veredas da justiça*". Sabe qual é a nossa maior necessidade? É conhecer a vontade de Deus. E esse "*guia-me nas veredas*", é completamente diferente do verso 2 que diz "*guia-me mansamente*". Porque se nos desviarmos da Sua vontade, Ele nos traz de volta. Essa é a razão porque os pastores usavam, como ainda hoje os pastores bascos, um cajado que tem uma ponta curva como um cabo de guarda-chuva. Na outra ponta há um agulhão de metal. Esse bastão funciona como três coisas: com a ponta curva, se a ovelha cair num buraco, ele a puxa para cima; mas se começar a se desviar do

grupo (não é uma vereda? se cair para o lado vai para o despenhadeiro), ele toca de leve e ela volta para o lugar; com a ponta de ferro, ele espanta o lobo. Aí temos a restauração por amor do Seu Nome. Apesar de em português ser o mesmo verbo, o primeiro é uma direção devagarinho, é uma direção calma, é uma direção mansa, mas, o segundo é um pouquinho diferente. O verbo no original da língua hebraica significa um pouco mais, significa até colocar um pouquinho mais de pressão para que volte a ovelha para o caminho da justiça. Não é aquele toquezinho de leve com o bastão, não, talvez seja colocar o bastão do lado e empurrar para refazer o caminho da justiça, porque, se nos desviarmos da sua vontade ele nos traz de volta. E chegamos à Palavra Santa. E a palavra diz assim: *"Confirmados pelo Senhor são os passos do homem em cujo caminho ele se deleita, ainda que caia não ficará prostrado; pois o Senhor lhe segura a mão."* É a restauração por amor do seu nome.

O VALE SOMBRIO

Vamos ao verso 4,

"Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam".

Aqui nós temos **coragem e conforto**; coragem e consolação. Essa expressão: *"vale da sombra da morte"*, era uma expressão coloquial para os hebreus antigos e para nós. Nos Estados Unidos há um deserto chamado *Vale da Sombra da Morte*. Quase não tem vida. Com respeito aos hebreus, todos tinham conhecimento de um trecho da estrada entre Jerusalém e o Mar Morto, no sul da Palestina. Estamos falando de três mil anos atrás, quando esse Salmo foi escrito. Era um trecho tremendamente perigoso, por isso, era chamado de **vale da sombra**, como apelido. Era o vale da sombra da morte, era o vale da profunda escuridão, significado também, da expressão sombra da morte, proximidade da morte.

Amados, há quem não goste, não tolere. Há quem não suporte falar em morte. Talvez alguém esteja agora, começando a se inquietar com esse assunto. Há quem fale com muita naturalidade sobre a morte. E não são os donos ou gerentes das casas funerárias, não. E nem são os coveiros lá do Jardim da Saudade ou do Campo Santo, não. Tomas Mann, ele disse: *"Sem a morte haveria muito poucos poetas na terra"*. Pois é, filósofos, cantores, musicistas se expressaram sobre esse evento, sobre esse fato na natureza humana e ninguém ignora ou contesta que morrer faz parte do processo da vida.

O cristão tem tudo para ser natural diante da morte. Até comemoramos, ao lado do nascimento de Jesus, o Natal, a Sua morte na Ceia Memorial. Mas, a morte nos incomoda, não é? Por quê? Um irmão de nossa igreja passou por experiência desse tipo; quase nos disse adeus. Ninguém desconhece isso, nem ele que é médico, ele sabe da depressão pela qual passou, e um médico nos informou isso mesmo: cirurgia de ponte de safena traz um processo de depressão logo em seguida. Por que razão não gostamos de falar nesse assunto?

Há muitas opiniões sobre a vida após a morte. Aliás, será conveniente trocar a expressão para "vida após a vida". Os arqueólogos têm encontrado túmulos com dois mil; dois mil e quinhentos; três mil; quatro mil anos. Túmulos onde havia restos de comida, bebida, armas, roupas, carruagens e até escravos, que foram ali colocados vivos para servir aquele nobre, aquele faraó, aquele rei no outro mundo. Até os primitivos falam sobre a vida após a vida. E há um resquício dessa idéia primitivíssima em certas correntes ditas até como ciência que acreditam que os espíritos dos falecidos vagueiam pelo ambiente dos vivos, interferindo até nas suas vidas.

O fato é que há em nós, em todos nós, um tremendo instinto de sobrevivência pessoal, por uma básica razão: é que nós não fomos criados para a morte; e sim para viver! A morte então, é um acidente num tremendo incidente que se chama "a Queda". É uma expressão da teologia para mostrar como toda a humanidade está ligada de um modo único ao representante federal nosso que é o primeiro pai, *Adão*. E a Bíblia não esconde, e chega a dizer com muita clareza: *"O salário do pecado é a morte"*, mas, completa pela misericórdia de Deus, *"que o dom gratuito de Deus é a vida; a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor"*. Sim, nós amamos a vida!

Todos nós amamos e prezamos e valorizamos tremendamente a vida! Nosso Deus é o Deus da vida. Ele é chamado na Escritura de o Deus Vivo. É o Deus que ama a vida e por isso, ele nos sustenta nesta vida e dá-nos a eternidade para a vindoura.

INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA APÓS A VIDA

São difíceis as informações sobre a vida após esta vida, porque quem conhece bem o assunto não voltou para contar. No entanto, temos no maior *best seller* do mundo, a Bíblia Sagrada, promessas gloriosíssimas sobre a vida após esta vida. Aqui estão para o nosso conforto. Por exemplo, em Mateus há uma palavra de Jesus que diz:

"Dirá o rei no juízo aos que estiverem a sua direita: Vinde benditos do meu pai; possui por herança o reino que vos está preparado desta fundação do mundo".

Que promessa extraordinária! Ou, ainda, esta outra que também vem dos lábios do Senhor,

"Quem crê no filho tem a vida eterna; o que porém desobedece ao filho", [você está levando Jesus a sério?] "O que desobedece ao filho não verá a vida; mas, sobre ele permanece a ira de Deus".

Você está levando Jesus Cristo a sério? Querem ver outra? *"Eu vivo; e vós vivereis"*. E poderíamos continuar pelo resto da manhã mostrando textos e textos, promessas e promessas, profecias e mais profecias sobre a vida depois desta vida.

Jesus Cristo nos trouxe uma palavra tão clara, e essa palavra tão clara diz que

"As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço; e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e jamais perecerão e ninguém as arrebatará da minha mão".

E ele também, ainda disse essa outra, *"Que todo aquele que vê o Filho e crê nele tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia"*. Pois é, Jesus, o doador da vida eterna; Jesus, a fonte da vida; o pão da vida; a água da vida.

- Mas, há que não tema a morte? Creio que sim. A Segunda Guerra Mundial trouxe ao cenário bélico uns idealistas com um misto de fanatismo, e eles não temem a morte.
- Aqueles que amarram bombas no corpo e entrando numa loja ou num mercado público de modo que muita gente morre com aquela pessoa, que morreu por esse ideal, eles não tinham medo de morrer, não.
- Eram os pilotos kamikaze, eles eram jovens oficiais, pilotos japoneses que tendo transformado o avião transformado em uma bomba, e iam pilotando diretamente para o alvo, um porta-aviões, por exemplo; para que não se perdesse nenhuma dessas bombas.
- E aqueles homens que dirigem carros bomba, são islamitas, são muçulmanos da linha xiita. Que também, eles não temem a morte.
- Há aqueles que são plenamente realizados e justificados por Deus. Um excelente exemplo é o do patriarca Abraão. Diz a Escritura Sagrada a respeito de Abraão o seguinte, *"Abraão expirou, morrendo em boa velhice; velho e cheio de dias e foi congregado ao seu povo"*. Foi o caso também de Simeão. Quando viu Jesus nenenzinho no templo para sua apresentação, Simeão agradecido orou dizendo que agora o Senhor já podia levá-lo com as seguintes palavras, *"despedes em paz o teu servo, pois os meus olhos já viram a tua salvação"*.
- Há os que foram e voltaram. A revista **Vinde** trouxe há algum tempo uma reportagem sobre o tema da ressuscitação, tendo dado à matéria o título seguinte: *Quando o céu pode esperar*. Foi quase o título de um filme a respeito da reencarnação, doutrina intranquã, e que não se encontra na Bíblia Sagrada. O jornalista falou do Pastor João de Oliveira, que em 1966, em Pindamonhangaba, São Paulo, foi declarado morto e voltou; Dona Luzanira Barbosa, em Maceió, em 1974; um médico, ou seja, um homem de ciência, o Dr. Joannis Garakis, em Brasília, em 1986; Dona Hortência Conceição

dos Santos, em São Gonçalo, em 1990; o administrador de empresas Renato Liro, no Rio; e também um outro, filho da nossa igreja, a Igreja Batista Sião, o Dr. Samuel Figueira, por duas vezes em 1949 e em 1964. Hoje, aprovou a Deus levá-lo de vez depois de ele ter percebido que acontecia do outro lado.

Todos acharam e acham dificuldade em exprimir o inexprimível. Exatamente como o apóstolo Paulo quando 1Coríntios 2.9 disse *"As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem; são as que Deus preparou para os que os amam"*. Nesse mesmo sentido, o apóstolo Paulo declarou em seguida que fora arrebatado ao Paraíso, tendo ouvido palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir (cf. 2Co 12.4). Mas todos têm a santa capacidade de exclamar com o apóstolo Paulo dizendo o seguinte, *"Onde está ó morte a tua vitória, onde está ó morte o teu aguilhão; mas, graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo"*. E mesmo Jó, no Antigo Testamento, também disse: *"Eu sei que o meu Redentor vive e que por fim se levantará sobre a terra e depois de consumida esta minha pele, então, fora da minha carne eu verei a Deus"*.

Como temos passado pelo vale sombrio e frio do desânimo, da tristeza, da dor, da necessidade, da doença incurável, do paciente terminal da sombra da morte! No entanto, pela presença do Bom Pastor esse vale se torna esplendidamente iluminado e o senso de absoluta e perfeita segurança, bem como o senso de objetivo, de propósito, de finalidade, de destino, se apresenta com tanta definição!

No verso 5, mais duas promessas: de **proteção** e de **provisão**. E o verso cinco diz: *"Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos; ungis com óleo a minha cabeça, o meu cálice transborda"*.

A primeira figura, foi a de um pastor que protege, guia, cuida e orienta a ovelha. Agora, eu temos uma outra imagem, a de um acampamento de beduínos, de pastores, naquelas planícies do Oriente Médio, armaram suas tendas, e já caindo a noite, ou mesmo no sol inclemente do meio dia, um viajante aparece naquele acampamento. E então, um dos beduínos, recebe o viajante, e o coloca casa, e não permite que um fio de cabelo de seu hóspede seja tocado. Até hoje, ainda é assim. Se alguém vai ao Oriente próximo, descobre que a hospitalidade é uma verdade ali entre eles. A escassa água é tornada disponível para a ablução, para que ele lave o rosto, para que lave as mãos, para que os pés sejam também lavados. O perfume vem em forma de um óleo, que aliás, é símbolo de alegria festiva na Bíblia, de cura. E a proteção, a imunidade contra os inimigos é garantida. Se o caso for, o hospedeiro chega a ponto de perder a vida para resguardar a do seu hóspede na tenda. Ele é muito bem recebido e é isso que diz a expressão, *"Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos; unges com óleo a minha cabeça e meu cálice transborda"*.

Mas, quem são esses inimigos? O primeiro grande inimigo é **Satanás**, o inimigo das nossas almas, atazanando a vida do crente por todos os lados com enfermidades, impiedade alheia e com perturbação. São pessoas que oprimem, são os que se levantam contra Deus, é a família iníqua, são os injustos.

Outro inimigo é a **ansiedade**, é o medo da morte, é o medo do futuro.

Mas, sabem quem é o último inimigo nosso? É a **morte**. Está em 1Coríntios 15.26: *"O último inimigo a ser destruído é a morte"*. Mas nós temos proteção e provisão bem definidas da parte do Senhor.

E no verso 6, *"Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias"*. Que coisa maravilhosa, porque temos tudo o que foi dito acima e o céu também! Temos **amor** e **vida**! Foi dito no começo que temos dois guarda-costas especiais, a **bondade** e a **misericórdia**. O texto sagrado diz, *"me seguirão"*, no original, porém, a palavra é "perseguir". Os inimigos perseguem, mas, a bondade e a misericórdia nos seguem bem de perto, isto é, somos perseguidos. É exatamente o que o autor quis colocar, nós temos bondade, *tov*, e temos a misericórdia, *hesed*. Que lindas palavras na língua hebraica. *Tov*, é de onde vem o nome próprio *Tobias*, que quer dizer, "Deus é bom".

E, na verdade, Davi quer falar de algo que sobrepuja toda a nossa compreensão. Ele quer falar da paz de Deus que excede todo o entendimento. E como não encontra palavras para falar da eternidade, ele declara: *"Habitarei na casa do Senhor por longos dias"*.

Se Enoque e Elias foram arrebatados pelo Senhor, porque não seremos levados com alegria no rosto e serenidade no coração à presença do Pai quando chegar a hora da nossa morte? E Jesus não falou sobre isso? E não contou Ele a história do rico e do Lázaro em Lucas 16.22?

"Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico, e foi sepultado".

"Levado pelos anjos", que outra promessa extraordinária na palavra de Deus... Jesus não disse nessa história que o mendigo foi levado pelos anjos, arrebatado pelos anjos para o seio de Abraão? Paulo não menciona isso, o *arrebatamento*, em 1 Tessalonicenses 4.17? Pois é, bondade e misericórdia, *tov* e *hesed*. Aliás, essa palavrinha é, até, mais que só misericórdia, porque ela é lealdade, a lealdade de Deus, é bondade, é salvação, é a fidelidade do Pai, é a justiça, é a verdade. E a fidelidade de Deus está aí, até cantamos, *"Tu es fiel Senhor, meu Pai celeste"*. Por isso que emoções e sentimentos perturbados serão acalmados pelo Senhor, temor, pavor, espanto, medo, serão tranquilizados por Deus e perdão sempre *"e habitarei na casa do Senhor"*.

Estamos falando de segurança, de segurança para a vida eterna. E Jesus disse, *"Na casa de meu pai há muitas moradas; senão fosse assim eu vo-lo teria tido"*. E agora, ele assegura, *"Vou prepara-vos lugar"*. Nós estamos falando de segurança eterna, de segurança verdadeira, porque nada nos arrebatará da mão de Jesus, porque nós somos parte da casa do Senhor, da família de Deus.

Vou lhe dizer o que fazer, e vou fazê-lo com a palavra de Deus. Nós vamos encerrar, mas, o amigo já observou que houve um uso constante da primeira pessoa do singular? Porque esse é um Salmo pessoal, esse é um Salmo para você recitar: *"O Senhor é o meu pastor"*. O Senhor é o seu pastor? Você tem certeza de que nada vai lhe faltar?

Que é que você pode fazer para ter este Bom Pastor na sua vida? A primeira coisa é ter fé. Creia que só Jesus Cristo pode lhe dar soluções. Confesse a Jesus como seu Salvador. E a ênfase é no Deus que conhece a cada um de nós, é no Deus que conhece a você, porque você não é um anônimo diante de Deus. É o Deus que cuida de você, é o Deus que busca ajudá-lo e você acabou de conhecer o Salmo do Pastor comentado por este pastor. Mas, conhece o Pastor deste Salmo e de todo o rebanho de Deus? Que pode você fazer para ter este bom Pastor na sua vida? E eu vejo que Jesus coloca tudo na base da fé, da confiança, na fé-adesão, na fé-compromisso com ele. Você precisa, então, crer. Essa é a primeira coisa, **fé**.

Você precisa confessar, confessar a Jesus Cristo, o passado, o seu pecado, deixá-lo para trás e obedecer-Lhe e andar com Ele. E este pastor extraordinário lhe oferece provisões abundantíssimas porque Ele faz a vida transbordar. Nós temos o Seu óleo, nós temos a Sua unção, nós temos a Sua bênção, a Sua revelação, as Suas visões, a visão do céu, a visão de Deus, a visão da eternidade, a visão do mais além, a visão da vida após esta vida. Portanto, creia, confesse, e obedeça. E eu gostaria de ler este poema que está na capa do boletim porque ele diz o seguinte:

*O Senhor mostrou-me a vida verdadeira,
mudou meu modo de ser,
minha maneira de viver
e fez-me enxergar bem clara a vida
e na fonte do amor sua jazida
fez-me encontrar o tesouro imperecível
que as traças não destroem o combustível
para a minha viagem rumo ao céu.*

*Hoje, louvo ao Senhor, meu Pai, meu Deus que me disse
que eu era um ramo de Sua vinha.
Nesta hora a minha alma se aninha nos braços do Senhor,
sou filha sua; e vivo em torno dele
como a lua que vira sempre em redor do sol.
Jesus é o meu guia, o meu farol,
com a Sua luz ilumino, me projeto sem direção,
eu alcanço rumo certo,
pois, sigo o meu Jesus que é meu caminho.*

*Na Sua paz, busco fazer o meu ninho,
um dia assumirei o viver sã,
um dia cantarei também um canto feito de paz,
de amor, e de alegria.
Eu quero agora, ser oferta,
colocar-me no altar do Senhor,
falar-me do meu imenso amor
e abandonar-me humildemente em Suas mãos.*

*Acolhei e ajudai os meus irmãos
a seguir os passos Santos de Jesus,
a assumir com muito amor a minha cruz
até chegar ao alto do Calvário.
Até que ao pé do santuário
eu deposite a minha vida, o meu ser,
e diga ao Pai:
Valeu a pena o meu viver.
Amém.*

*Walter Santos Baptista, Pastor da Igreja Batista Sião em Salvador, BA
E-Mail: wsbaptista@terra.com.br*